

Prefácio (de J. Mattoso)	VII
Siglas utilizadas nas notas críticas e nos aditamentos às notas de Herculano	LIII
Nota da presente edição	LVII
Advertência da quarta edição	
Prefácio da terceira edição	
Advertência da primeira edição	

INTRODUÇÃO

I

Considerações preliminares. — Distinção fundamental entre os escritos históricos da Idade Média e os da época da restauração das letras. Modo de considerar as origens de Portugal naqueles e nestes. — Tendências sincrónicas dos primeiros e anacrónicas dos segundos. — Causas e consequências do sistema histórico do Renascimento quanto às origens. — Modificação deste sistema. — Conveniência de separar da história de Portugal tudo o que é rigorosamente alheio a ela. — Nenhuma identidade nacional entre a sociedade portuguesa e algumas das antigas tribos que habitaram na Península antes da era cristã. — Caracteres que podem estabelecer a identidade na sucessão dos tempos: o território, a raça, a língua: falta desses caracteres comuns entre os portugueses e os lusitanos. — Elementos constitutivos de Portugal relativamente ao território e à população: elemento leonês e elemento sarraceno. — Necessidade de conhecer resumidamente a his-

HISTÓRIA DE PORTUGAL

tória política dos estados muçulmanos da Espanha e a do reino de Leão como base para a história política da primeira época da monarquia portuguesa 27

II

Conquista da Península por Tarik e Musa. — Governadores árabes da Espanha. — Tentativas além dos Pirenéus. — Guerras civis entre os muçulmanos. — Primeiras conquistas dos cristãos das Astúrias. — Abdu r-Rahman ibn Muawiyah, alcunhado Ad-Dakhel, estabelece um amirado independente em Córdova. — Invasão e retirada dos francos. — Dinastia dos Benu Umeyyas. — Hixam I — Al-Hakem I — Abdu r-Rahman II — Mohammed — Al-Mondbir — Abdallah. — Abdu r-Rahman III é aclamado, toma o título de califa e dilata o seu império pela África. — Califado de Al-Hakem II. — Menoridade de Hixam II e governo do hájibe Mohammed, denominado Al-Manssor, e sucessivamente dos hájibes Abdul-Malek e Abdu r-Rahman, seus filhos. — O Benu Umeyya Mohammed apossa-se do poder e faz-se declarar califa. — Alevantamento das tropas africanas. — Guerras civis. — Luta entre os Benu Umeyyas e os Idrisitas. — Dissolução do califado e extinção da dinastia de Abdu r-Rahman ibn Muawiyah. — Desmembração da Espanha muçulmana em amirados independentes. — Entrada dos almorávidas. — Origem e progressos desta seita 85

III

Fundação de uma nova monarquia gótica nas Astúrias. — Afonso I começa a dilatá-la. — Vitórias de Fruela I. — Reinados de Aurélio, Silo e Mauregato. — Vermudo, o Diácono, trabalha por civilizar a nação e cede a coroa a Afonso II, o Casto. — Guerras com os sarracenos e progressos da civilização. — Ramiro I. Sua crueldade — Ordonho I. Conquistas nos territórios muçulmanos. — Fruela, o Intruso, assassinado. — Afonso III, filho de Ordonho, sobe ao trono. Longo

INDICE

e glorioso reinado deste príncipe. Rebelião de seus filhos e abdicação de Afonso III — Garcia I e seus irmãos. Separação de Navarra. Ordonho II. Invasões nos domínios muçulmanos. — Fruela II. — Afonso IV. — Ramiro II. Discórdias civis. Continuação da guerra contra os sarracenos. Tréguas com o califa de Córdova — Ordonho III. — Sancho I, o Gordo, expulso por Ordonho, o Mau, e restituído pelo califa Abdur-Rabman. — Menoridade de Ramiro III e regência de Elvira. — Governo de Ramiro em Leão e de Vermudo ou Bermudo na Galiza. Guerras civis. Invasões de Al-Manssor. — Bermudo II e desventuras do seu reinado. — Afonso V. Regência na sua menoridade. Governo deste príncipe — Bermudo III. Guerras civis. A Castela unida a Navarra. Luta entre este país e Leão Bermudo perde a maior parte dos seus estados. Fundação da monarquia de Castela. Batalha de Carrión e morte de Bermudo. — Fernando I de Castela une Leão à sua coroa. Brilhante reinado deste monarca denominado o Magno. Divisão do reino castelhano-leonês entre os filhos de Fernando I. Discórdias e guerras dos três irmãos. — Afonso de Leão, a princípio vencido e expulso por Garcia, o mais velho, chega a obter e unir as três coroas. Empresas e triunfos de Afonso VI contra os sarracenos. Conquista de Toledo. Batalha de Uclés. Morte de Afonso VI 181

Notas críticas à Introdução 251

LIVRO I (1097-1128)

Os distritos de Coimbra e Portugal pelo meado do século XI. — Os borgonheses Raimundo e Henrique, genros de Afonso VI. Governo do conde Raimundo em toda a Galiza até Coimbra. — Afonso VI estabelece o condado ou provincia portugalense ao sul do Minho e dá o governo dele a Henrique — Acções deste até partir para a Siria e sua volta a Espanha. — Desígnios ambiciosos dos dois condes. Morte de Raimundo e pretensões de Henrique. — Falece Afonso VI. Consequências do successo. — Procedimento do conde de Portugal nas discórdias com Afonso I de Aragão, a rainha D. Urraca e o infante Afonso Raimundes. Tentativas

HISTÓRIA DE PORTUGAL

de engrandecimento. Traições mútuas. Influência da infanta D. Teresa, mulher de Henrique. Morte deste. Os seus intentos e política. Lançou os alicerces da independência de Portugal. — D. Teresa dominando nesta província depois da morte do marido. Seus enredos e aliança com Afonso de Aragão. Denominada geralmente rainha pelos súbditos. Sintomas cada vez mais visíveis das tendências de Portugal para se desmembrar da monarquia. D. Teresa reconhece a autoridade suprema de sua irmã D. Urraca. Ligada com os nobres de Galiza faz-lhes depois guerra. — Cometimentos dos sarracenos pelo meio-dia. — D. Urraca invade Portugal. Paz entre as duas irmãs. — Fernando Peres de Trava e o seu valimento. — Afonso VII sucede a D. Urraca. — Primeiras acções do infante Afonso, filho do conde Henrique e de D. Teresa. — Entra Afonso VII em Portugal e constringe a infanta-rainha a reconhecer a supremacia de Leão. — Ódio dos portugueses contra o conde Fernando Peres. Conjuração e alevantamento. O conde e D. Teresa expulsos. O infante apossa-se do poder. D. Teresa morre desterrada. Apreciação do seu carácter político e do seu governo

261

Notas críticas ao Livro I

385

LIVRO II (1128-1185)

Primeiros anos do governo de Afonso Henriques. Guerra na Galiza. — Tentativa de rebelião. — Continuação da guerra. — O castelo de Celmes fundado e perdido. — Alianças de Afonso com o rei de Navarra e com alguns fidalgos da Galiza. — Vitória de Cerneja. — Perda de Leiria e destroço em Tomar. — Paz de Tui com o imperador Afonso VII. — Os almorávidas e os almôadas. — Jornada de Ourique. — Renovação das discórdias com o imperador. — Recontro de Valdevez. — Pacificação. — Algara dos sarracenos. Leiria e Trancoso destruídas. Desbarato dos invasores. — Afonso toma o título de rei. — Feudo ao papa. Circunstâncias do sucesso. — Situação dos sarracenos. — Aliança de Afonso I com Ibn Kasi, e correrias dos cristãos no Gharb. — Consórcio do rei de Portugal. — Tomada de Santarém, Lisboa e outros lugares. — Guerras civis entre os mu-

INDICE

<p>mulmanos. — Tentativa conquistadas no moderno norte de Afonso V. Afonso I, o conde de Bar 2. — O rei de Portugal d tomada de Beja e Évora. do Guadiana. — Moura, s. — Discórdias entre Al Destroço aos portugueses Sul da Galiza. — O rei a leoneses em Badajoz, é p dências para a defesa do p Santarém pelos almóadas. príncipe herdeiro, o infu portugueses na firma o título de r ção da guerra com resa desposada con al-mumenim Yusuf Portugal. — Segund</p>	<p>er. — astela po família entre rnando II d pelos almóadas os portugueses. onchel subme rei de Leão. — - Conquista d risioneiro do de. — Provi ro cerco d samento d Invasão do na R fons rrac e da F acub in</p>
--	--

IM DE VOLUME

<p>ucal O conde Sesnando Ilegitimidade de D. Teresa Começo do governo do conde Henrique ... Destroço do conde Raimundo junto a Lisboa Portugal dado em dote a D. Teresa Data da morte do conde Henrique, etc. ...</p> <p>I A Suposta invasão dos sarracenos em I. X Tratado entre D. Teresa e D. Urraca XI Nascimento de Afonso Henriques ... CII Façanha de Egas Moniz III Revolução de</p>	<p>Tom. Batalha de Ouri XVII Destruição de I Branco VIII Afonso I toma de rei XIX Sujeição ao pap</p>
--	---

HISTÓRIA DE PORTUGAL

XX — Últimos vestígios das pretensões de Afonso VII	673
XXI — Tomada de Santarém	674
XXII — Fontes históricas sobre a tomada de Lisboa	676
XXIII — Circunstâncias da tomada de Lisboa	679
XXIV — Conferência de Celanova	680
XXV — Co-regência do infante Sancho	681
XXVI — Confirmação do título de rei	682
XXVII — Casamento da infanta D. Teresa	684
Notas críticas às notas de fim de volume	685

